AVEIRO, 4 DE MAIO DE 1974 • ANO XX • NÚMERO 1010

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel.22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Porta que se abriu à

GRANDE ESPERANÇA

NESTE jornal, nesta mesma página, neste mesmo corpo de letra, escrevemos, nove dias depois de ter sido oficialmente proclamado Chefe do Governo o Professor Marcello Caetano (cf. **Litoral**, n.º 726, de 5-10-1968) estas serenas palavras: «A governação de Salazar, estirada por quatro décadas, entrou já no prato da balança para ser computada em sua justa valia: as paixões, por ora, continuam por demais acesas — e ou roubam no peso ou lho acrescentam fora das regras duma exacta ponderação. O fiel apenas será rigorosamente fiel na fria calma da História — e o arrefecimento dos ardores ocasionais, mesmo quando o não atrasam fanatismos hipercríticos ou fátuos sebastianismos, é lento no tempo e dilatado no espaço». E mais adiante afirmávamos: «Marcello teve a coragem de receber o testemunho dum atleta que fez mito da sua resistência — e que parecia predestinado a permanecer no estádio sem frouxidão de forças. Segue-lhe na corrida; mas certamente o fará em estilo próprio (ele o disse em mais eloquentes palavras), vencendo os obstáculos ao jeito da sua pessoal compleição, que se espera o mais conforme ao jeito das legítimas aspirações dos Portugueses. Nestas provas, o que essencialmente importa é a honrada permanência em prova das cores nacionais; e é pela digna perenidade de Portugal no Mundo que todos lutamos, que todos, afinal, **queremos** lutar». E concluíamos, então, reforçando a epígrafe do editorial: «A grande esperança, agora, chama-se Marcello».

Estas nossas palavras foram só nossas — não de quem poderia, sobre o evento, vir depor, no **Litoral**, com a libérrima pena das suas opções ideológicas, já que este jornal sempre foi, como reiteradamente, e desde início, sempre aqui se acentuou, «**um jornal de todos e para todos** — em que cabem **todas as opiniões honestas**, que aceitará **todas as sugestões inteligentes**, porta-voz de **todos os anseios legítimos**». Só que nem todas as honestas opiniões, nem todas as sugestões inteligentes, nem todos os anseios legítimos que nos entraram pela porta — sempre aberta — da nossa Redacção, dela saíram para a luz duma desejada **publicidade**: é que àquela porta, sempre escancarada para dentro, muitas vezes lhe puseram trancas para fora.

Na madrugada da pretéria quinta-feira — um 25 de Abril que já entrou na história, até como magnífico exemplo de civismo —, as Forças Armadas portuguesas vieram dizer que a nossa esperança aqui expressa há mais de um lustro (só **esperança**, que foi esperança, porque **ambição**, de Portugueses) foi gorada esperança para todos: e fizeram-no pondo nas armas, ao lado das flores com que o Povo viria a glorificá-las, a humaníssima determinação de conduzir a família portuguesa, consciencializando-a e unindo-a, nos rumos dum futuro de paz e de progresso.

Cordialmente auguramos que esta nova esperança não virá a ser gorada — e temos esperança de que tal não acontecerá! O que depende de todos nós.

JOSÉ ESTÊVÃO

falou para hoje há mais dum século

● /.../ CONFESSAR UM PRINCIPIO É NADA; É PRECISO DEFINI-LO PARA LHE NAO CERCEAR A IMPORTANCIA, E SUBMETER-NOS AS SUAS CONSEQUENCIAS PARA NAO PARAR NUMA TEORIA ESTÉRIL. ORA DEFINIR O PRINCIPIO DA SOBERANIA POPULAR, É RECONHECER QUE O POVO É O ÚNICO SENHOR DE TODOS OS PODERES POLITICOS, DE TODAS AS FACULDADES GOVERNATIVAS; E SUJEITAR-NOS AS SUAS CONSEQUENCIAS, É RECONHECER QUE ELE PODE DELEGAR O EXERCÍCIO DESTES PODERES COMO QUISER, E EM QUEM QUISER.

(Discurso sobre o Projecto da Constituição de 1838. 5 - Abril - 1837)

● /.../ A PUBLICIDADE NÃO É UM NOME, NÃO SAO PALAVRAS, É A REVELAÇAO DO PENSAMENTO MAIS INTIMO, É O HOMEM POSTO A CLARO, COM A ALMA E A CONSCIENCIA DIANTE DOS SEUS IGUAIS, DIANTE DO SEU PAIS; /.../ O MELHOR SISTEMA, O MAIS FACIL PARA A GOVERNAÇAO DOS ESTADOS É APRESENTAR SEMPRE A VERDADE /.../.

(Discurso acerca do Caminho de Ferro. 30 - Abril - 1856)

● /.../ A ÚLTIMA DAS GARANTIAS CONSTITUCIONAIS, A ÚLTIMA DAS GARANTIAS DO HOMEM: A LIBERDADE DE FALAR /.../.

(Discurso sobre o projecto de Lei para a suspensão das garantias. 12-Agosto-1840)

● NAO PODEMOS APRESENTAR-NOS DECENTEMENTE EM PÚBLICO, SE NOS DEIXARMOS VENCER PELO ESPIRITO DE PARCIALIDADE; DESTE MODO NAO FAZEMOS A JUSTIÇA QUE DEVEMOS UNS AOS OUTROS. EU MESMO CEDO DE CERTAS FORMULAS DE DISCURSO, E DE CERTA FORMA DE FRASES, PORQUE QUERO EVITAR TODO O AZEDUME, QUERO MESMO, ALEM DE JUSTO, SER MUITO INDULGENTE COM OS MEUS ADVERSARIOS, PARA QUE ELES ME FAÇAM JUSTIÇA TAMBÉM; /.../ PORQUE É ESTE UM SACRIFICIO, QUE PODE SER PRATICADO POR

Continua na página 8

ESTEVE EM AVEIRO o General António de Spínola — no dia 21 de Agosto de 1971. Como na semana imediata aqui noticiaríamos, o actual Presidente da Junta de Salvação Nacional, vindo das Termas do Luso, onde então fazia a sua cura de águas, deslocou-se ao nosso Cais Comercial, para visitar ali o arrastão «Incógnito», unidade construída na Rússia, adquirida na Inglaterra, com outra idêntica, beneficiada no Douro, aquela e esta destinadas ao aproveitamento da enorme riqueza piscícola da Guiné — província ultramarina de que Spínola era, na altura, enérgico Governador.

A CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO PERANTE O 25 DE ABRIL

Na última sessão camarária, em 30 de Abril findo, e subscrita pelo Presidente do Município, Dr. Mário Galoso Henriques, foi apresentada a seguinte

PROPOSTA

Esta é a primeira sessão da Câmara Municipal, depois do histórico acontecimento de 25 de Abril.

Nesse dia, as nossas Forças Armadas, sem derramamento de sangue e com inexcedível respeito pela dignidade da pessoa humana, derrubaram o anterior Regime e assumiram o Poder.

O Movimento Militar triunfante, a Junta de Salvação Nacional que o representa, e o programa por esta apresentado, mereceram, desde a primeira hora, a espontânea adesão do Povo Português e, no caso específico, das gentes do nosso Concelho.

Assim, e procurando inter-

Continua na página 3

DR. ARAÚJO E SÁ

ACONTECEU *em* ÁFRICA

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

NESTAS coisas o nome nem interessa! Importa, sim, a «peripécia». E esta, por sinal, até se enquadra na linha — ou falta de linha — do «Aconteceu em África». Aliás, o «diagnóstico» da personagem nem é difícil. Bem mais fácil, menos contingente e de consequências menos trágicas do que resolver mazelas ginecológicas ou obstétricas, em que o meu ilustre colega é entendido. Nessa conta o tenho, sem que, todavia, ignore ser menos custoso agradar, simultâneamente, a Deus e ao Diabo, do que cair nas unânimes graças e no bendizer de uma clientela farta, sobretudo quando nela pontifica e prevalece o elemento feminino... De facto, o médico — e, de um modo particular, o ginecologista e o obstetra — é tema de conversa corriqueira e barata (por que não dizer de «má língua»...?) na boutique, no salão de chá, no cabeleireiro, na modista, no instituto de beleza, na manicura, na perfumaria, na casa de antiguidades, no supermercado. Paralelamente, e no âmbito de uma clientela menos palaciana e menos abastada, o «corte na casaca» é prato do dia na costureira, na peixaria, na fonte, no tasco, no mercado, no merceeiro, na tenda dos nabos e das

19. COLEGA EM APUROS!

Continua na página 3

-Você precisa saber o que lhe oferece um Seguro de Vida.

-Eu?... Porquê?...

Porque é um homem consciente e actualizado. O Seguro de Vida Soberana protege sempre a família e dá-lhe confiança para enfrentar o futuro. Nos estudos, na formatura, no casamento de seus filhos e para um justo complemento de reforma. A Soberana é uma Companhia especializada. Peça mais informações.

Com um SEGURO DE VIDA

SOBERANA

começa hoje um amanhã melhor.

GRUPO SEGURADOR
MUTUALIDADE
SOBERANA
ALLIANÇA MADEIRENSE
RUA MARTENS FERRÃO, 11 - TELEFONE 562441/6 - LISBOA

Para avaliar melhor as vantagens proporcionadas pelos SEGUROS DE VIDA SOBERANA nas várias modalidades, preencha, recorte e envie-nos p.f. o cupão abaixo:

À Companhia de Seguros **SOBERANA** — Rua Martens Ferrão, 11 — LISBOA

Queiram enviar-me, sem compromisso, documentação referente a SEGUROS DE VIDA.

NOME ______________________

MORADA ______________ TELEF. ________

DR. CAMPOS PINHEIRO
Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias

Especializado nos E.U.A. Especialista do Hospital Geral de Coimbra.

CONSULTAS:
Às 5.as feiras a partir das 15 horas.

MARCAÇÃO DE CONSULTAS:
Clínica de S.ta Joana (Tel. [illegible]).

RESIDÊNCIA: [illegible] (Coimbra)

ANTÓNIO HENRIQUES
Polidor e Encerador de Móveis

Restauração de móveis antigos e modernos * Raspamentos e enceramentos de carpintarias em prédios modernos

Bairro da Misericórdia, 40
Telefone 24594 - AVEIRO

Rui Pinho e Melo
Médico Especialista

Raio X

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 118, 1.º Es
Telef. 23609
AVEIRO

J. Cândido Vaz
Médico Especialista
DOENÇAS DE SENHORAS
Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
(com hora marcada)
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência: Telef. 22856

QUER FORRAR A SUA CASA A PAPEL?

QUER ALCATIFAR A SUA CASA?

ESCOLHA com calma e no sítio próprio

EM SUA CASA

Basta telefonar para

24694

Nós levamos-lhe os nossos catálogos e temos todo o gosto em ajudar na escolha

BONS PREÇOS — ÓPTIMA QUALIDADE

APLICAÇÃO POR PESSOAL ESPECIALIZADO

Reparações • Acessórios
RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu
Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B
Telef. 22359
AVEIRO

À classe trabalhadora

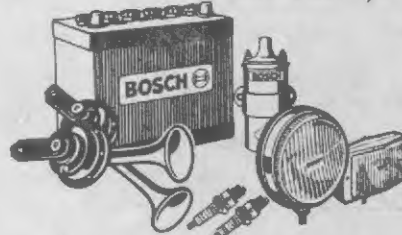
Bons ordenados

Se é, ou quer ser metalúrgico e qualificar-se na arte de fundição, serralharia civil e serralharia mecânica, inscreva-se já na firma JOINAL — OFICINAS METALÚRGICAS, LDA. — Telefone 62722 — Razo de Travassô — Águeda.

Francisco Paraíso
PROTÉSICO DENTÁRIO
Terças - todo o dia.
Quartas - do lado da manhã.
Travessa do Governo Civil, 4-1.º Dto - (sala 8)
Aveiro

António Brandão
ADVOGADO
Mudou o seu escritório para a Rua 31 de Janeiro, 12-1.º (Junto ao Teatro Aveirense)
Telef. 23459 — AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23 875 —
a partir das 18 horas com hora marcada
Residência — Rua de Ilhavo, 106-3.º
Telefone 22750
EM ILHAVO
no Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Somos RUNKEL & ANDRADE
Ao serviço do seu automóvel

Compre sempre acessórios BOSCH

Runkel & Andrade, Lda.

Coimbra - Av. Fernão de Magalhães, 199/207 Tels. 29067/68/69
Aveiro - Av. Lourenço Peixinho, 187 Tels. 23629/24000
F. Foz - Rua de Coimbra, 7 · Telef. 241 40

ACONTECEU *em* ÁFRICA

Continuação da primeira página

cenouras, no talho e até à porta das igrejas.

Com esta espécie de intróito — à laia de «exame complementar de diagnose» (para usar linguagem médica) que ajudará a curiosidade dos bisbilhoteiros e de suas excelentíssimas esposas — passemos ao que interessa.

Pois o meu colega despiu o casaco, atirou a gravata para o fundo da gaveta, arregaçou as mangas, aparou a farta e avantajada bigodaça, alindou-se, carregou a máquina fotográfica, muniu-se do livro de cheques, despediu-se dos amigos, pegou na mala e rumou até Luanda num boeing da TAP. Ele e a esposa, em gozo de bem merecidas férias, longe das preocupações de um consultório rendoso e bem afreguesado, do quebra-cabeças dos blocos operatórios, do arrumo de uma «vinoteca» requintada, das lides agrícolas inerentes ao trato esmerado de cepas seleccionadas em terras virgens bairradinas, dos afazeres domésticos da vivenda hospitaleira onde os amigos encontram sempre a porta aberta e a mesa posta. (Eu que o diga, pois a troco de uma receita inédita de «paladoso» bacalhau da minha «lavra», tantas vezes tenho sido useiro e vezeiro no abuso descarado de tamanha hospitalidade. Creio até que, por bem menos, almas tenham havido que caíram nas profundas do Inferno!).

África — terra que o homem, em cobiça animalesca e tresloucada, não poupou aos horrores da guerra — pode ser oásis apetecido para retemperar a alma e o corpo de um dia-a-dia que satura, deprime e gasta; África — onde se sofre e morre nas frentes de batalha — é, paradoxalmente, paraíso salutar para todos aqueles a quem apetece a paz do espírito que se não vislumbra na vida agitada em que todos nos vemos embrenhados. E viram Luanda com tudo aquilo que ela tem para mostrar (as praias, a baía, a Fortaleza, o Palácio do Governo, o Quartel General, o casario sobranceiro ao mar, as «boîtes», as montras, os restaurantes típicos, os cinemas ao ar-livre, a policromia das acácias floridas). E visitaram velhos amigos que lhes abriram a porta e lhes puseram a mesa, à laia da hospitalidade bairradina que lhes corre nas veias como sangue. E olharam imbondeiros cinzentos, despidos de folhagem, nus, tristes, vergados, vencidos, velhos, seculares, a caminho da Foz do Quanza. E toparam o Mussulo, verdejante, fresco, beijado por águas mornas de um mar africano sem ondas, parado, manso, quieto. E deixaram-se tentar pela magia ímpar do artesanato indígena exposto aos montes, sem ordem, ao fim de cada tarde, nos passeios da Baixa, frente à «Cristal», poiso de cauteleiros, de cambistas e de soldadesca divertida e sequiosa. E entraram nos correios, donde mandaram para a Metrópole dúzias de postais ilustrados (negras com os seios à mostra, cubatas perdidas na selva imensa, bananeiras dobradas por cachos pesados, danças gentílicas louvando os deuses, pedaços de mar beijando a rocha escarpada). E compraram missangas, cestos de verga, colares de búzios, catanas, estatuetas de pau preto, pulseiras de metal, anéis de marfim, conchas de tartaruga trabalhadas, sacos de pele de feitios vários, cachimbos, tambores, pandeiros, panos do Congo. E beberam sumos gelados de abacaxi e de maracujá. E limparam o suor da testa, fugiram ao sol, procuraram as sombras, ligaram o ar condicionado e tiveram calor.

Mas África é imensa, sem fim. Tem sempre algo de novo, de diferente, de imprevisto, de estranho, de enfeitiçado, de impossível, talvez, para mostrar. África está longe de poder ser Luanda só, a cidade que cresce a cada instante, a grande cidade que ninguém sabe onde começa ou onde finda, a cidade apressada e turbulenta onde o turista se acotovela, onde o carro se esmurra, onde o avião poisa de dia e de noite, onde se disputa um lugar no restaurante, onde os cinemas se esgotam, onde o táxi «livre» é coisa rara, onde há pressa, barulho, empurrão, onde se corre afinal. E o meu colega entendeu — e muito bem — valer a pena fugir ao bulício da cidade e ir ao Cacuaco «tirar a barriga de misérias», com marisco, a pataco, acabado de sair da água, e refrescar a goela ressequida com cerveja angolana, já que o precioso e miraculoso néctar das cepas bairradinas o deixara ele (em férias também!) nas cubas cimentadas, lá ao fundo do quintal ensombrado por laranjeiras, nas cercanias de Aveiro. Porque a tarde fosse a meio, o sol alto ainda e, em África, o tempo seja sempre escasso para que os olhos se deleitem e extasiem com o mistério do tanto que há para ver, pôs-se a caminho da Barragem das Mabubas, local paradisíaco e lendário que atrai e chama a curiosidade, sempre insatisfeita e insaciável, daqueles que visitam terras angolanas. No carro da frente, seguiu com alguns amigos, viajando as senhoras noutro carro, um pouco atrás. E a «peripécia» começou aqui, precisamente quando se enganaram na estrada e tomaram o caminho de Nambuangongo, algures onde a guerra é por vezes atiçada e o perigo não deixa de espreitar. Percorridas algumas dúzias de quilómetros, e cruzando-se na estrada deserta com uma coluna militar, repararam que os soldados gesticulavam. Interpretado o facto como mera e amistosa saudação (os soldados, aliás, nunca deixam de saudar aqueles com quem se cruzam) continuaram a palmilhar a estrada em cavaqueira divertida e despreocupada. Todavia, algum tempo depois haviam perdido de vista o outro carro, aquele em que viajavam as consortes. E decidiram voltar para trás, receosos de que até viúvos pudessem estar por o carro das esposas se poder ter esbarrado com alguma das pesadas viaturas da coluna militar que haviam encontrado. Qual não foi o seu espanto, ao verem a preocupação — autêntico e justificado pânico — das senhoras e dos próprios soldados da coluna, os quais, longe de os haverem saudado quando com eles se cruzaram no caminho, os tinham — isso sim — advertido, por gestos, de que deveriam retroceder sem demora, pois encontravam-se num local interdito a todo e a qualquer civil. A guerra andava por ali! Ponho em dúvida que o meu ilustre colega, após saber onde havia estado, tenha digerido com requintes gastronómicos o fresquíssimo e apetecido marisco da praia do Cacuaco...! Creio até que o mesmo lhe possa ter estimulado o peristaltismo intestinal...! De qualquer modo, uma conclusão acertada suponho ter tirado: África é terra ímpar onde o turista encontra sempre aquilo que nunca julgou poder admirar...

ARAÚJO E SÁ

JOSÉ ESTÊVÃO

falou para hoje há mais de um século

Continuação da primeira página

UM HOMEM PÚBLICO SEM CONTUDO O DESAUTORIZAR, NEM ALTERAR A SUA SITUAÇÃO.

(Continuação do discurso acerca do Caminho de Ferro. 5-Maio-1856)

● QUEM CONTEVE /.../ EM RESPEITO ESSA REVOLUÇÃO? /.../ SERIAM OS ESPECULADORES POLÍTICOS, QUE DURANTE OS TEMPOS DUVIDOSOS AJUSTAVAM AOS PÉS AS SANDÁLIAS DE DRACO, E LIMPAVAM A FAIXA PATRICIANA, PARA VIREM À PRAÇA, OU BEIJAR O PUNHAL VINGADOR DE BRUTO, OU OUVIR A ORAÇÃO DO ORDEIRO MARCO ANTÓNIO E SEGUIR A TOGA ENSANGUENTADA DE CÉSAR? NÃO, SENHORES /.../.

● PASSO À HISTÓRIA DA ORDEM. NELA TUDO É GRANDEZA, DOÇURA, PRAZER E MARAVILHA; /.../ QUEM FORJOU A ESPADA ORGANIZADORA DE NEMROD? A **ORDEM**. /.../ QUEM ENSINOU OS CAMINHOS, QUEM CONDUZIU ATRAVÉS DE TODAS AS DIFICULDADES OS BÁRBAROS DO NORTE? A **ORDEM**. /.../ QUEM DEU A CARLOS MAGNO A SUA PODEROSA ESPADA? A **ORDEM**. /.../ DEVEMOS TUDO À **ORDEM**, E NÃO LHE DAMOS A CONSIDERAÇÃO DE QUE É CREDORA.

(Primeiro discurso do «Porto Pireu». 6-Fevereiro-1840)

● O TEMPO É DO PAÍS, ESTÁ ADJUDICADO AO CUMPRIMENTO DAS NOSSAS OBRIGAÇÕES. MAS É NOSSO O SANGUE QUE NOS CORRE NAS VEIAS, E A SUA PRIMEIRA HIPOTECA É FEITA À NOSSA HONRA.

(Segundo discurso do «Porto Pireu», em resposta a Almeida Garrett. 13-Fevereiro-1840)

A Câmara Municipal de Aveiro perante o 25 de Abril

Continuação da primeira página

pretar fielmente o sentimento aveirense, tenho a honra de propor:

1.º) Que se preste homenagem às gloriosas Forças Armadas de Portugal, pela forma altamente dignificante como levaram a cabo o Movimento de 25 de Abril, o qual veio ao encontro de legítimas aspirações do Povo Português;

2.º) Que se afirme inteira lealdade à Junta de Salvação Nacional, na qual se confia e com quem se colaborará sinceramente, no seu propósito de criar um Portugal melhor, para todos os Portugueses;

3.º) Que se louve o exemplar civismo uma vez mais evidenciado pelos Aveirenses, nesta emergência, traduzido no facto de se não terem registado incidentes de qualquer género, na compreensão do momento ímpar que se vive e no respeito mútuo que continua a existir entre todos, independentemente das ideias perfilhadas por cada um;

4.º) Que desta deliberação se dê conhecimento pessoal ao Ex.mo Representante em Aveiro da Junta Nacional de Salvação.

Numa tomada pessoal de posição, o Dr. Mário Galoso declarou:

Quando da minha posse, e do discurso que então proferi — que para mim foi um verdadeiro compromisso de honra —, recordo hoje, por oportunas e convenientes, as seguintes afirmações:

> **«.../aceitei o cargo, apesar de continuar a não me integrar em nenhuma das duas forças políticas que ainda há bem poucas semanas se enfrentaram. Como democrata que sou e sempre fui, não compreendo o uso da violência para se defenderem ou imporem ideias: não aceito extremismos, porque necessariamente conduzem à exploração do homem pelo homem: acho indispensável a liberdade, nas suas várias formas de expressão, mas só a concebo, desde que consciente e responsavelmente exercida, porque só assim ela servirá a convivência e fraternidades humanas/...»**

> **«.../subo as escadas da Câmara Municipal com a independência e convicções de que nunca abdiquei, e ao descê-las, quando cessar funções, uma e outras virão comigo/...»**

Não procurei, portanto, enganar quem quer que fosse, acerca da minha posição política; de resto, e por imperativo de consciência o declaro, ninguém me solicitou que a modificasse, mas tão-somente que me dispusesse a servir a terra que considero minha.

Acedi, como então disse, «na convicção firme de que me limitava a cumprir um dever cívico», e ainda porque, como na altura frizei, «vinha exercer um cargo de natureza exclusivamente administrativa, como expressamente refere o art.º 76.º do Cód. Administrativo».

Nunca me desviei desta linha de rumo, nem, aliás, nunca ninguém dela me tentou desviar. Sempre respeitei e fui leal para com o Governo que me nomeou, como este sempre agiu para comigo, com igual lealdade e respeito.

Quero aqui deixar bem vincados estes aspectos, porque seria indigno ocultá-los ou desvirtuá-los.

Estamos no dealbar de uma nova era, por que muitos portugueses ansiavam, e no número desses me incluo.

Aqueles sobre quem hoje recai o pesado encargo de orientar Portugal, rumo a um futuro melhor, necessitam de colaboração de todos os homens de boa vontade.

Uma das formas de colaborar, dentre tantas outras possíveis, será a de, no meu caso, deixar o caminho livre aos responsáveis, para que nomeiem, para funções de confiança, pessoas da sua confiança.

Porque assim penso, manter-me-ei neste cargo apenas até que, quem de direito, julgue dispensáveis os meus serviços.

Se antes eles não forem prescindidos, logo que tome posse o novo Governador Civil do Distrito, porei à sua inteira disposição este lugar.

Não se pense que já não quero servir a nossa terra, nem se julgue que me proponho afastar, com receio de enfrentar as dificuldades que se deparam ao Concelho, e que são tantas e tão graves; não — tomo esta atitude de me declarar na disponibilidade, apenas porque é a única que se me afigura correcta e verdadeiramente colaborante.

Perante o exposto, e a partir deste momento, entendo que a nossa Câmara não deve assumir compromissos que venham amanhã coarctar a liberdade de acção de quem quer que seja, mas somente tratar os assuntos correntes e prosseguir com o estudo dos múltiplos problemas que existem, de forma a facilitar a resolução futura dos mesmos, por quem dever decidi-los.

O Vice-Presidente da Câmara, Dr. José Luís Christo, disse, por sua vez, o seguinte:

Senhor Presidente
Senhores Vereadores:

A respeito da proposta que acabou de ser votada e aprovada por unanimidade, e a propósito, também, da declaração que acaba de ser feita pelo Senhor Presidente, permitam-me V. Ex.as que diga algumas palavras.

É dever dos Vice-Presidentes assistir a todas as reuniões das Câmaras Municipais de que façam parte. Não lhes confere a Lei, no entanto, outro voto que não seja apenas o consultivo.

Se é certo que, por esse motivo, me é impossível emitir o meu voto sobre a proposta apresentada, tal facto não me impedirá de afirmar que me encontro, neste momento, e a este propósito, inteiramente solidário com V. Ex.as.

No seguimento da proposta que apresentou, quis o Senhor Presidente reafirmar, uma vez mais publicamente, os princípios que sempre o nortearam, e dos quais prometera não se desviar, como efectivamente se não desviou, durante o desempenho do cargo que lhe foi confiado, e que tão bem tem vindo desempenhando.

É esse cargo que declara colocar à inteira disposição do Governador Civil que vier a ser nomeado pela Junta de Salvação Nacional, a quem cabe, agora, o elevado encargo de orientar os superiores interesses da Nação.

A atitude que acaba de tomar, a única que se lhe afigura correcta e verdadeiramente colaborante, justifica-se plenamente.

Na verdade, sendo os Presidentes e Vice-Presidentes das Câmaras nomeados pelo Governo, ao contrário do que acontece com os Senhores Vereadores, pois que estes são eleitos pelo Conselho Municipal, e tendo sido derrubado o Governo que o nomeou, e que anteriormente, me nomeara, a mim, para o cargo que ocupo nesta Câmara, outra atitude não poderia ter tomado, como outra atitude não tomarei eu próprio.

Assim, com idênticos motivos, a que poderia dedicar considerandos igualmente semelhantes aos que foram feitos pelo Senhor Presidente, afirmo a V. Ex.as que me manterei no meu meu cargo apenas até ao momento em que, quem de direito, entenda dispensar-me das obrigações que assumi ao tomar posse do lugar que ocupo.

Destes meus intentos irei dar conhecimento imediato ao Ex.mo Representante, em Aveiro, da Junta de Salvação Nacional.

O Vereador Eng.º Alberto Branco Lopes fez a seguinte

DECLARAÇÃO

Como Vereador mais antigo falo em meu nome e no dos meus colegas, pedindo que a declaração que vou fazer fique exarada em acta:

Chamaram-nos para servir a Cidade e o seu Concelho.

Manter-nos-emos neste mesmo espírito de servir enquanto a nossa colaboração for julgada necessária.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª-feira	ALA
3.ª-feira	AVEIRENSE
4.ª-feira	AVENIDA
5.ª-feira	SAÚDE
6.ª-feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Reflexos, em Aveiro, do Golpe Militar

MANIFESTAÇÕES

● Na penúltima sexta-feira, 26 de Abril findo, cerca do meio-dia, largas centenas de pessoas, jovens na sua maioria, concentraram-se junto à Ponte-Praça, para manifestarem o seu regozijo pela vitória do Movimento Militar que, na madrugada da véspera, colocara no tope da gerência dos destinos do País uma Junta de Salvação Nacional, constituída pelos srs. General António de Spínola, General Francisco da Costa Gomes, General Manuel Diogo Neto, Brigadeiro Jaime Silvério Marques, Coronel Carlos Galvão de Melo, Capitão-de-Fragata António Álvaro Rosa Coutinho e Capitão-de-Mar-e-Guerra José Baptista Pinheiro Azevedo.

Os manifestantes — empunhando cartazes com dísticos de apoio ao Movimenteo e soltando repetidos vivas a Portugal, à Liberdade e às Forças Armadas — formaram, depois, um cortejo, subindo a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e dirigindo-se, em seguida, para junto do aquartelamento de Sá do Regimento de Infantaria n.º 10, onde entoaram, em coro, o Hino Nacional. Entretanto assomaram às janelas daquele edifício o Comandante e alguns oficiais, sargentos e praças da Unidade, redobrando, então, o entusiasmo dos numerosos manifestantes. O cortejo prosseguiu, depois, até ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra e à estátua do grande tribuno aveirense José Estêvão, locais em que se repetiram as aclamações.

Cerca das 18 horas daquele mesmo dia, registou-se idêntica manifestação popular junto ao quartel-sede do R. I. 10.

● No dia imediato, pouco depois das 18 horas, teve início, na Praça da República, uma nova manifestação, promovida pelo Movimento Democrático de Aveiro, em que usaram da palavra os srs. Dr. António Neto Brandão, Dr. Álvaro Seiça Neves, Dr.ª Maria José Senos da Fonseca, Mário Rodrigues, Dr. Flávio Sardo, Dr. Carlos Candal e Rufino Jorge Cunha.

Ascendeu a vários milhares o número de manifestantes que enchiam aquela praça, os quais, com grande entusiasmo, mostraram o seu júbilo pelo triunfo do Movimento das Forças Armadas.

No final, Manuel Freire cantou duas canções, prolongada e calorosamente aplaudido, como o haviam sido os oradores.

Mais tarde, os manifestantes, em extenso cortejo, dirigiram-se para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e, dali, para a Rua de Cândido dos Reis, onde, frente ao R. I. 10, vitoriaram as Forças Armadas, agradecendo, de novo, de uma das janelas, o Comandante, sr. Coronel João Dias dos Santos.

● No dia 1.º de Maio, recém-decretado Feriado Nacional, os trabalhadores aveirenses promoveram entusiástica manifestação: na Praça da República, e cercando o monumento do Tribuno José Estêvão, milhares de manifestantes ouviram, pela voz do Dr. António Neto Brandão, Armando Gouveia, Maria Odete Correia, Vasco Paiva, Carlos Jerónimo e Manuel Mourão, calorosas afirmações reivindicativas e de aplauso ao movimento libertador, que foram vibrantemente aplaudidas.

Todas estas manifestações decorreram sempre dentro de um perfeito espírito de civismo, facto que importa relevar.

OCUPAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DA L.P.

Durante o último sábado, e após um breve contacto com os responsáveis da extinta organização, foram ocupadas, sem o mínimo incidente, as instalações-sede do Comando Distrital de Aveiro da Legião Portuguesa e da Defesa Civil do Território, no edifício com frentes para o Largo de Maia Magalhães e para a Rua de Manuel Firmino.

As operações de apreensão e transporte do material bélico e de elementos dos arquivos daquela dissolvida organização para-militar foram dirigidas pelos Oficiais do Regimento de Infantaria n.º 10 srs. Capitão Ramos e Aspirantes Lopes, Silva e Fernandes.

Outros elementos das Forças Armadas estiveram presentes, com idêntica finalidade, nas subunidades de Estarreja, Ovar, Espinho, S. João da Madeira e Castelo de Paiva.

COMANDO DA REGIÃO MILITAR

Por determinação da Junta de Salvação Nacional, assumiu o Comando da Região Militar de Coimbra, à qual pertence o Regimento de Infantaria n.º 10, aquartelado nesta cidade, o sr. Coronel de Cavalaria Rafael Ferreira Durão.

Pelo PORTO COMERCIAL

No Porto Comercial de Aveiro registou-se, há dias, o maior descarregamento de álcool ali feito até agora: 2 250 000 litros, com o peso de 2 200 toneladas.

Aquele produto foi transportado pelo navio-tanque «La Quinta», de bandeira inglesa.

ACIDENTES

● Uma das árvores existentes na placa central da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, em local que se encontra em obras, caíu, subitamente, sobre um automóvel em que se fazia transportar, juntamente com duas filhas suas, o distinto médico cardiologista aveirense sr. Dr. Rogério Leitão.

Felizmente, não foram de gravidade os ferimentos causados nos três ocupantes do veículo pelo insólito acidente.

● *O motoretista João Marques Maia, de 18 anos, carpinteiro, residente em Nariz, devido a um embate com um tractor, na Póvoa do Valado, foi conduzido ao Hospital desta cidade, numa ambulância dos «Bombeiros Novos», ali se verificando ter sofrido fractura do crâneo e da perna direita. A gravidade do seu estado impôs a sua transferência para o Hospital de Santo António, no Porto.*

● No último sábado, 27, quando circulava na Rua José Luciano de Castro, nesta cidade, foi vítima de um brutal acidente o sr. Eduardo Gonçalves Morgado, de 25 anos, solteiro, pedreiro, residente no lugar do Solposto.

O infortunado ciclomotorista terá embatido num automómel, despistando-se, e acabando por ser colhido pelo rodado traseiro duma camioneta, o que lhe provocou morte instantânea.

A P.S.P. tomou conta da triste ocorrência.

DOUTOR BRITALDO RODRIGUES

O aveirense Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues concluiu, no passado dia 24, as suas provas de doutoramento em Ciências (Petrologia e Geoquímica), na Universidade de Lisboa, tendo sido aprovado com distinção e louvor, por unanimidade.

O sr. Doutor Britaldo Rodrigues tem 33 anos e é filho dos srs. Luís Manuel Rodrigues e D. Maria da Conceição de Oliveira Rodrigues. Licenciou-se em Ciências Geológicas, na Faculdade de Ciências de Lisboa, em 1965, com a média final de 16 valores. Fez vários estágios em Lisboa, no Ultramar, em Espanha, na Alemanha Ocidental e na África do Sul; participou em diversos Congresso internacionais em que apresentou comunicações, e tem publicados dez trabalhos científicos da sua especialidade. A dissertação de doutoramento subordinou-se ao título «Processos de Fenitização Relacionados com a Estrutura Anelar do Nejoio».

As nossas felicitações.

Realizações adiadas

● CONSERVATÓRIO REGIONAL

— O concerto, aqui anunciado para 27 de Abril findo, das professoras e artistas Maria Leonor Pulido de Almeida (pianista) e Maria Luiza Santos (cantora) foi adiado, para data ainda a designar.

— Igualmente se realizarão noutra data a exposição de trabalhos do saudoso artista portuense Carlos Carneiro e o concerto pelo Quarteto de Cordas do Porto e pela meia-soprano Isabel Mallaguerra, que foram marcados, e aqui anunciados, para 2 do corrente.

● BOMBEIROS DE S. JOÃO DA MADEIRA

A homenagem do Clube Rotário de S. João da Madeira aos Bombeiros Voluntários daquela vila, prevista e aqui anunciada para 1 de Maio, foi adiada para data ainda não fixada: os regulamentos rotários não consentem reuniões em dias de feriado, sendo que o Feriado Nacional do 1.º de Maio foi restabelecido posteriormente à marcação daquele dia para a prevista reunião.

● ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO

O espectáculo, marcado para o dia 1 do corrente, no Cine-Teatro Avenida, pelo Orfeão Universitário do Porto, com vista a angariar fundos para as obras da Sé de Aveiro, de que nestas colunas demos conta, será no próximo dia 8.

● ENTREGA DE MEDALHAS DA CIDADE

A Câmara Municipal de Aveiro adiou, para data oportuna, a sessão solene em que se fará entrega daqueles galardões e que se previra para 11 do corrente.

ARTES PLÁSTICAS

Foi marcada para a noite de ontem a inauguração, na conceituada Galeria Convés, ao Cais dos Botirões, nesta cidade, de uma nova exposição de pinturas e esculturas (objectos) do artista Victor Barros, de Viana do Castelo — a qual se manterá patente ao público até ao dia 16 do corrente.

ANIVERSÁRIO DO «CORAL VERA CRUZ»

Para assinalar a passagem do seu quinto aniversário, o «Coral Vera Cruz» apresentar-se-á, no dia 18 do corrente, no Salão Cultural do Município, com a interpretação de diversas composições escolhidas do seu vasto e apreciado reportório.

Na sessão comemorativa do lustro de vivência do agrupamento — cuja carreira, mercê de uma relevante actividade artística, lhe tem grangeado uma justa reputação — proferirá uma conferência o ilustre compositor e musicólogo Fernando Lopes Graça.

ASSALTO A UM ESCRITÓRIO

Na madrugada do último sábado, foi assaltado o escritório da empresa aveirense «Unimar».

O larápio, ou larápios, depois de arrombarem a porta de entrada, remexeram em diversas gavetas, tendo encontrado a chave de um cofre portátil, donde retiraram 800$00.

Foi apresentada queixa no Comando da P.S.P. desta cidade.

MOVIMENTO JUDICIAL

Foi nomeado Escrivão de Direito da 1.ª Secção da Comarca de Albergaria-a-Velha o Ajudante de Escrivão (interino) da 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro sr. Luís Xavier de Sousa.

Também o sr. Luís Manuel Martins Ribeiro, que, de há dois anos a esta parte, exercia idênticas funções na 2.ª Secção do 2.º Juízo do referido Tribunal, foi agora nomeado Escrivão de Direito da Comarca de Oliveira de Frades.

Ambos eram justificadamente considerados no meio forense, pela lhaneza do seu trato e por sua competência profissional, e a ambos auguramos as maiores venturas nas responsabilizantes funções a que ascenderam por mérito próprio.

CURSO DE ENFERMAGEM CASEIRA

Está marcado para o dia 7 do corrente o início, nesta cidade, de um Curso de Enfermagem Caseira, promovido pela Casa de Santa Zita.

Quaisquer informações sobre o referido curso poderão ser obtidas na Casa de Santa Zita, ao n.º 113 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, ou pelo telefone 23365.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA A OVINICULTORES

Através dos grémios da Lavoura e das cooperativas ovinas, a Delegação de Aveiro da Junta Nacional dos Produtos Pecuários abre inscrição para ovinicultores que pretendam que lhes seja prestada assistência técnica graciosa na próxima campanha.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, em 27 de Abril de 1974, de fls. 3 v.° a 7 v.° do livro próprio N.° 235-B, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, em que João Evangelista Vieira Sarabando, viúvo de Antónia Adelaide dos Santos Magalhães Sarabando ou Antónia Adelaide dos Santos Magalhães, residente nesta cidade, à Rua Aires Barbosa, n.° 7, e daqui natural da freguesia da Glória, declarou ser legítimo senhor e possuidor com exclusão de outrém do seguinte prédio:

Terra a milho, na Lamarosa, freguesia da Oliveirinha, deste concelho de Aveiro, a confinar no norte com ele outorgante, sul José Lopes Neto, nascente com caminho, poente com estrada, — inscrito na matriz rústica em nome do justificante no art.° 2 541, com o rendimento colectável de 178$00, que lhe dá o valor matricial de 3 560$00, e é o prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.° 16 006 (restante parte após a desanexação infra) a fls. 51 v.° do Livro B-45.

— Prédio esse que veio ao seu domínio e posse, por o haver recebido no estado de casado com aquela sua esposa, em Troca feita com Maria Tavares de Oliveira, viúva, da Oliveirinha sobredita, por escritura de 18 de Julho de 1972, lavrada de fls. 23, v.° a 25 do Livro próprio n.° 219-B, deste Cartório; e, da nomeada sua esposa haver ficado por único e universal herdeiro.

— Que a situação do prédio no Registo Predial, dada na escritura de troca, foi, todavia, hoje, previamente rectificada, pela escritura de fls. 21 a 22, do Livro próprio n.° 8-D, deste Cartório; — e,

— Que, para efeitos do registo do prédio em seu nome e respectivo trato sucessivo, necessário, na Conservatória Predial, mais Declara:

a) Que o aludido prédio formou, com o ora descrito na Conservatória sob o n.° 49 448, do Livro B-129, todo o citado n.° 16 006, com a descrição que se alcança dali e o qual, todo, pertenceu em comum, e na proporção de uma terça parte a cada um dos comproprietários, a Helena Tomaz Vieira e marido Manuel Francisco Picado, — Rosa Tomaz Vieira e Teresa Tomaz Vieira, solteiras, maiores, e todos que foram do Rego da Venda, predita freguesia da Oliveirinha — por efeito das partilhas amigáveis a que por escritura de 6 de Setembro de 1898, de fls. 47, do Livro 160, da Nota do Tabelião, que foi desta cidade, António Augusto Duarte Silva, se procedeu por óbito do pai das comproprietárias, João Tomaz Novo. — E, em nome dessas mesmas Helena e marido, Rosa e Tereza, em comum e na dita proporção está inscrito ali desde 28 de Junho de 1899, sob os n.os respectivamente, 6 180, 6 181, e 6 182, do Livro G-10;

b) Que, porém, essas Helena e marido, Rosa e Tereza, procederam em 1908, entre si, e sendo ainda estas duas solteiras, à divisão extra-judicial, por escritura da totalidade desse seu prédio n.° 16 006, em três novos prédios, correspondentes às suas terças partes; e, sendo que, dois desses novos prédios — os que pela divisão pertenceram às Rosa e Teresa formam hoje, por desanexação feita àquele n.° 16 006, o descrito na Conservatória sob o dito n.° 49 448, e constituindo o restante dos três o que ficou pertencendo à Helena e marido, assim descrito: — Terreno de semeadura, sito na Lamarosa, do lugar e freguesia da Oliveirinha, concelho de Aveiro, a confinar do norte com João Evangelista Sarabando, sul José Lopes Neto, nascente com caminho de servidão, poente com estrada;

— Que essa Helena e marido, cuja última residência habitual foi na Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, deste concelho, faleceram, ele, em 2 de Abril de 1928, e; ela, em 11 de Abril de 1941, deixando por seu único herdeiro a seu filho legítimo Manuel Simões Tomaz, solteiro, maior, da referida Póvoa do Valado, como se mostra da escritura de Habilitação de 7 de Dezembro de 1973, de folhas 6 a 7, do livro próprio n.° 5-D, deste Cartório; e desta forma, por sucessão de seus pais, tendo o mesmo Manuel Simões Tomaz adquirido esse terceiro prédio, — n.° 16 006, restante parte;

— Que, este Manuel Simões Tomaz, no estado de solteiro, vendeu, seguidamente e por escritura de 23 de Janeiro de 1970, de fls. 85 a 86, v.°, do Livro próprio A-41, do Cartório Notarial de Mira, à sobredita Maria Tavares de Oliveira, esse referido prédio, que de seus pais herdara;

— Que, é esse mesmo prédio — n.° 16 006, restante parte após a desanexação supra, agora como ao princípio se descreveu, que pertenceu, por efeito da falada Troca com a nomeada Maria Tavares de Oliveira, ao casal do justificante — o outorgante, e a ele hoje pertence, exclusivamente, por falecimento da esposa; e dá-lhe o valor de seis contos.

— Que, finalmente, não pode comprovar pelos meios normais aquela indicada divisão do primitivo prédio n.° 16 006, por desconhecer e apesar das tentativas que fez para o saber, em que Cartório Notarial foi outorgada a competente escritura.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 30 de Abril de 1974.

O Ajudante,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL — Aveiro, 4/5/74 — N.° 1010

Desportos

Continuações da última página

ra-Mar), 22,64. 3.ª — Lucília Maria (Gafanha), 20,42. 4.ª — Laura Simões (Beira-Mar), 13,60. Concorreram mais duas atletas.

Disco — 1.ª — Maria do Carmo (Gafanha), 20,38. 2.ª — Teresa Bela (Gafanha), 17,14. 3.ª — Maria Ofélia (Beira-Mar), 17,11. 4.ª — Maria Cristina (Sanjoanense), 12,57.

Peso — 1.ª — Ofélia Matos (Beira-Mar), 7,84. 2.ª — Sílvia Leitão (Beira-Mar), 7,48. 3.ª — Maria do Carmo (Gafanha), 6,40. Concorreram mais quatro atletas.

PROVAS COMPLEMENTARES

400 metros — 1.º — Jorge Senos (Gafanha), 56,1. 2.º — Mário Cordeiro (Beira-Mar), 56,3. 3.º — José Carlos (Beira-Mar), 56,3. Concorreram mais quinze atletas.

1.500 metros — 1.º — Mário Cordeiro (Beira-Mar), 4.15,2 2.º — António Silva (Beira-Mar), 4.23,1. 3.º — Manuel Oliveira (Gafanha), 4.27,5. 4.º — Hernâni Resende (Ovarense), 4.29,0. Concorreram mais onze atletas.

110 metros-barreiras — 1.º — Pedro Silva (Sanjoanense), 19,1. 2.º — Jorge Simões (Gafanha), 20,8.

Dardo — 1.º — José Silvares (Beira-Mar), 47,16. 2.º — Fernando Lemos (Beira-Mar), 27,40. 3.º — Pedro Silva (Sanjoanense), 25,69.

(SCA), 26,0. 4.º — Pedro Leitão (SCA), 26,4. 5.º — António Henriques (SCA), 29,5. 6.º — António Geraldo (SCA), 29,6. 7.º — Ramiro Terrível (SCA), 31,0. 8.º — Fernando Leite (SCA), 31,3.

25 metros-costas — 1.º — Alberto Briosa (SCA), 21,7. 2.º — Adelino Silva (BM), 22,8. 3.º — Pedro Silva (SCA), 23,7. 4.º — Ramiro Terrível (SCA), 26,8. 5.º — Henrique Vilarinho (SCA), 28,2. 6.º — Carlos Lucas (BM), 31,0. 7.º — João Campos (SCA), 32,6. 8.º — Delfim Sardo (SCA), 32,9.

25 metros-mariposa — 1.º — Alberto Briosa (SCA), 22,1. 2.º — Mário Burmester (SCA), 26,6. 3.º — Adelino Silva (BM) 28,3. 4.º — Pedro Severino (SCA), 29,1.

Classe C

50 metros-livres — 1.º — Luís Bento (BM), 36,0. 2.º — José Barbosa (SCA), 38,7. 3.º — Jorge Silva (SCA), 40,2. 4.º — Carlos Barroca (BM), 43,2. 5.º — António Pinho (BM), 45,5.

50 metros-bruços — 1.º — Jorge Silva (SCA), 46,1. 2.º — António Pinho (BM), 53,1. 3.º — Rui Costa (SCA), 56,1. 4.º — Carlos Barroca (BM), 57,1. 5.º — João Ferreira (BM), 59,9.

50 metros-costas — 1.º — Luís Bento (BM), 46,9. 2.º Jorge Silva (SCA), 51,6.

25 metros- mariposa — 1.º — Luís Bento (BM), 19,00 2.º — José Barbosa (SCA), 19,2. 3.º — António Pinho (BM), 25,0.

Classe D

100 metros-livres — 1.º — Fernando Elísio (SCA), 1.27,4. Desistiu Mário Limas (BM).

100 metros-bruços — 1.º — Fernando Silva (SCA), 1.34,5. 2.º — Jorge Guimarães (BM), 1.42,9. 3.º — Manuel Naia (BM), 1.55,6. 4.º — João Paulino (BM), 2.31,6. 5.º — Pedro Vilarinho (BM), 2.33,0.

100 metros-costas — 1.º — Mário Limas (BM), 1.49,9.

50 metros-mariposa — 1.º — Pedro Vilarinho (BM), 1.04,3.

PROVAS FEMININAS

Classe D

25 metros-livres — 1.ª — Sabina Burmester, 21,4. 2.ª — Maria João Tinoco, 26,2. 3.ª — Maria Joana Soares, 26,4. 4.ª — Júlia Almeida, 27,2. 5.ª — Ana Iracema, 34,1. 6.ª — Luísa Filomena, 37,5 — todas do Sporting de Aveiro.

25 metros-bruços — 1.ª — Sabina Burmester, 23,0. 2.ª — Maria João Tinoco, 23,3. 3.ª — Luísa Filomena, 30,1. 4.ª — Maria Manuela Graça, 30,3. 5.ª — Iracema Correia, 35,0 — todas do Sporting de Aveiro.

25 metros-costas — 1.ª Sabina Burmester, 23,5. 2.ª — Maria Joana Soares, 25,5. 3.ª — Maria João Tinoco, 26,3. 4.ª — Júlia Almeida, 32,1. — 5.ª — Luísa Filomena, 32,3. 6.ª — Ana Iracema, 32,4 — todas do Sporting de Aveiro.

Classe C

50 metros-livres — 1.ª Carlota Carneiro (SCA), 45,2. 2.ª — Vera Maria Silva (SCA), 45,4.

50 metros-bruços — 1.ª Carlota Carneiro (SCA), 52,8. 2.ª — Ana Paula Costa (SCA), 58,2. 3.ª — Vera Maria Silva (SCA), 59,8.

50 metros-costas — 1.ª Carlota Carneiro (SCA), 50,2. 2.ª — Vera Maria Silva (SCA), 54,8. 3.ª — Ana Paula Costa (SCA), 1.06,0.

25 metros-mariposa — 1.ª — Carlota Carneiro (SCA), 22,0

Classe D

100 metros-livres — 1.ª — Maria Salomé Almeida (SCA), 1.35,5. 2.ª — Ana Ramalheira (SCA), 1.41,0. Desistiu Maria Clara Ferreira (SCA).

100 metros-bruços — 1.ª — Isabel Gautier Neto (SCA), 1. 53,3. 2.ª — Maria Isabel Sacchetti (SCA), 2.18,1.

100 metros-costas — 1.ª — Maria Salomé Almeida (SCA), 2.01,1.

50 metros-mariposa — 1.ª — Salomé Ramalheira (SCA), 53,2. 2.ª — Isabel Gautier Neto (SCA), 1.08,5.

PROVAS COMPLEMENTARES

100 metros-livres — 1.º — António Baptista (BM), 1. 12,1. 2.º — José Naia (BM), 1.26,1. 3.º — Rodrigo Silverinha (SCA), 1.27,5.

100 metros-costas (fem.) — 1.ª — Ana Ramalheira (SCA), 2.18,5.

100 metros-costas — 1.º — Manuel Rigueira (BM), 1.32,0. 2.º — João Alegrete (BM), 2.05,3.

10 metros-bruços — 1.º — Carlos Machado (BM), 1. 34,9. 2.º — Nuno Gautier Neto (SCA), 1.48,6. 3.º — João Alegrete (BM), 1.57,8. 4.º — João Vilarinho (BM), 2.20,3.

200 metros-livres — 1.º — António Baptista, 2.57,9. — 2.º — Vítor Rigueira 3.19,1. 3.º — José Naia, 3.23,5 — todos do Beira-Mar.

200 metros-bruços — 1.º — Carlos Machado, 3.34,4. 2.º — Vítor Rigueira, 3.35,5. 3.º — José Naia, 4.19,8. 4.º — João Alegrete, 4.42,0. 5.º — João Vilarinho, 5.15,0 — todos do Beira-Mar.

200 metros-estilos — 1.º — Carlos Machado (BM), 3.36,9.

4x100 metros-livres — 1.º — Beira-Mar (Baptista, Rigueira, Machado e Romão), 5.40,0.

4x100 metros-estilos — 1.º — Beira Mar (Baptista, Machado, Rigueira e José Luís), 6.29,8.

Registo dos Ultimos resultados e classificações finais nas várias categorias:

INFANTIS

Resultados da 6.ª jornada

Alba — Oleiros 7-1
Ovarense — Sanjoanense . . . 4-0

Classificação	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	6	5	0	1	33-4	16
Alba	6	5	0	1	43-14	16
Oleiros	6	2	0	4	11-33	10
Sanjoanense	6	0	0	6	5-41	6

INICIADOS

Resultados da 7.ª jornada

Oliveirense — Alba 0-1
Oleiros — Mealhada 7-0
Sanjoanense — Ovarense . . . 5-3

Classificação	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	6	6	0	0	67-9	18
Ovarense	6	5	0	1	47-11	16
Oleiros	6	4	0	2	25-10	14
Alba	6	3	0	3	7-26	12
Mealhada	6	2	0	4	14-40	10
Curia	6	1	0	5	14-44	8
Oliveirense	6	0	0	6	5-39	6

JUVENIS

Resultados da 6.ª jornada

Alba — Anadia 5-4
Sanjoanense — Oliveirense . . 6-2

Classificação	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	6	6	0	0	53-8	18
Oliveirense	6	4	0	2	19-21	14
Alba	6	2	0	4	11-25	10
Anadia	6	0	0	6	11-40	6

JUNIORES

Resultados da 6.ª jornada

Cucujães — Curia 0-15

Classificação	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Curia	4	3	0	1	34-6	10
Lamas	4	3	0	1	14-5	10
Cucujães	4	0	0	4	6-43	4

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

TAÇA DE PORTUGAL

A sexta eliminatória da «Taça de Portugal», correspondente aos oitavos de final da referida competição, disputou-se no último fim-de-semana, registando-se os seguintes desfechos:

C.U.F. — BEIRA-MAR	**2-0**
Atlético — Farense	**1-1**
Boavista — Famalicão	**5-1**
Benfica — Oriental	**8-0**
Avintes — U. Tomar	**0-3**
Porto — Barreirense	**1-0**
Sporting — Belenenses	**2-1**
Olhanense — Salgueiros	**4-1**

Vê-se, assim, que o BEIRA-MAR — única das equipas da Associação de Futebol de Aveiro ainda em prova — foi eliminado (como aliás se previa), em consequência da derrota sofrida frente ao Desportivo da C.U.F., no Barreiro.

C. U. F., 2 - BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio de Alfredo da Silva, no Barreiro, sob arbitragem do sr. Manuel Poeira, da Comissão Distrital de Faro.

As equipas:

C.U.F. — Conhé; José António, Castro, Vitor Marques e Esteves; Vitor Pereira, Arnaldo e Vitor Gomes; Eduardo, Manuel Fernandes e Juvenal.

BEIRA-MAR — Arménio; Ramalho, Inguila, Soares e Carlos Marques; José Júlio, Cleo e Bábá; Adé, Alemão e Almeida.

Os cufistas fizeram uma substituição, aos 68 m., entrando Capitão-Mor e saindo Eduardo; os beiramarenses operaram duas alterações — permutando, respectivamente, Edson por Almeida (60 m.) e Jorge por Adé (68 m.).

A marca final ficou estabelecida, bem cedo, com tentos alcançados por Juvenal (6 m.) e Vitor Gomes (12 m.) — qualquer deles de certo modo felizes e muito facilitados pelos defensores do Beira-Mar...

O préito, de resto, não teve grande emoção, carecendo do ardor que caracteriza os jogos de campeonato...

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 36 DO «TOTOBOLA»

12 de Maio de 1974

1 — **Académica — Beira-Mar**	2
2 — **Guimarães — Setúbal**	X
3 — **Porto — Boavista**	1
4 — **Montijo — Leixões**	1
5 — **C.U.F. — Belenenses**	X
6 — **Farense — Oriental**	1
7 — **U. Lamas — Riopele**	1
8 — **Espinho — Tirsense**	1
9 — **Braga — U. Coimbra**	1
10 — **T. Novas — Atlético**	X
11 — **Almada — Peniche**	1
12 — **Marinhense — U. Tomar**	X
13 — **Sesimbra — Marítimo**	X

NACIONAL DA III DIVISÃO

ZONA A — 29.ª jornada

Limianos — Freamunde	2-0
Vieira — Lamego	0-1
S. Pedro Cova — Vila Real	4-1
Monção — Leça	0-0
Valpaços — Bragança	2-2
Esposende — PAÇOS BRANDÃO	2-0
Régua — Rio Ave	4-0
Vila Pouca — Paços de Ferreira	0-2

Classificação — Régua, 44 pontos. Paços Ferreira, 42. Freamunde e Avintes, 35. Vila Real, 33. Rio Ave, 30. Monção, Limianos e Vianense, 29. Esposende e Leça, 27. Lamego, 25. PAÇOS DE BRANDÃO, 24. Vieira e Vizela, 22. Valpaços, 21. Bragança, 20. S. Pedro da Cova, 18. Vila Pouca, 10.

ZONA B — 29.ª jornada

CUCUJÃES — Vilar Formoso	6-1
A. Viseu — Marialvas	2-5
VALECAMBRENSE — Guarda	5-2
Cov. Benfica — Naval	0-2
OLIV BAIRRO — Tabuense	0-0
Mangualde — Penalva	1-0
OVARENSE — ANADIA	1-1
Febres — Covilhã	2-2
Ala-Arriba — Mortágua	3-0
ALBA — Lousanense	4-0

Classificação — ALBA, 45 pontos. Sporting da Covilhã, 42. OVARENSE e CUCUJÃES, 39. Naval e OLIVEIRA DO BAIRRO, 35. Mangualde, 34. ANADIA, 33. Académico de Viseu e VALECAMBRENSE, 31. Marialvas, 30. Ala-Arriba, 29. Febres, 28. Guarda, 23. Penalva do Castelo, 22. Mortágua, 21. Lousanense, 20. Tabuense, 18. Covilhã e Benfica, 17. Vilar Formoso, 7.

Taças «DISTRITO DE AVEIRO»

CATEGORIAS JOVENS: UM ÊXITO!!!

Na sua circular n.º 11/74, datada de 29 de Abril findo, a Comissão Administrativa da Associação de Patinagem de Aveiro, precedendo o registo das classificações finais das Taças «Distrito de Aveiro», inseriu um oportuníssimo preâmbulo, em jeito de balanço — em que se dá conta de mais este êxito dos operosos dirigentes do hóquei em patins aveirense.

Vamos transcrever essa nota preambular, a que nos associamos, com o nosso aplauso, subscrevendo, igualmente, o voto expresso no final pela A. P. A.

Eis o texto:

Concluídas as Taças «Distrito de Aveiro» das categorias jovens, a Associação de Patinagem de Aveiro congratula-se muito pelo êxito, em todos os aspectos, que estas provas alcançaram.

Desde a melhor boa-vontade dos Clubes, expressa logo na reunião do sorteio, ao concordarem em fazer algumas jornadas em pavilhões de colectividades que, embora já com algum material, ainda não arrancaram definitivamente para a nossa modalidade, até à disciplina que imperou — tudo contribuiu para se obter uma movimentação sem dúvida muito boa.

A juntar a mais um magnífico esforço dos nossos Clubes, talvez que o agrupamento de jogos em recintos cobertos muito tivesse contribuído para isso, pois, regista-se com entusiasmo, não houve uma única falta de comparência!

No curto espaço de sete fins-de-semana, realizaram-se 51 jogos, entre 18 equipas de 9 clubes diferentes. Os troféus foram conquistados, com luta emotiva, merecendo a proda de «Iniciados» uma relevância especial, quer pelo número de equipas participantes, quer pela autêntica finalíssima que constituiu o último jogo da prova.

A A. P. A. faz votos para que os Campeonatos Distritais das mesmas categorias, a iniciar no próximo domingo, decorram com idêntico espírito desportivo e os Clubes — e, consequentemente, o Hóquei em Patins do Distrito de Aveiro — alcancem a melhor preparação para os Campeonatos Metropolitanos que se lhes seguirão.

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Conforme notícia dada já no último número do LITORAL, disputaram-se, em 20 e 21 de Abril findo, as duas jornadas que integraram o Campeonato Regional de Juvenis, em atletismo, organizado pela Associação de Desportos de Aveiro.

Damos, adiante, o registo dos resultados da mencionada competição.

PROVAS MASCULINAS

100 metros — 1.º — José Rodrigues (Gafanha), 11,4. 2.º — José Manuel (Sanjoanense, 12,6. 3.º — José Correia (Sanjoanense), 12,8. 4.º — Adelino Silva (Oliveirense), 13. 5.º — João Cardoso (Sanjoanense), 13,3. 6.º — Fernando Azevedo (Oliveirense), 13.7. 7.º — Fernando Esperança (Sanjoanense), 13,8. — 8.º — Carlos Alberto (Sanjoanense). 9.º — Manuel Almeida (Oliveirense). 10.º — Mário Reis (Sanjoanense). 11.º — Alcides Faria (Sanjoanense). 12.º — João Oliveira (Oliveirense). 13.º — Manuel José (Sanjoanense).

200 metros — 1.º — Augusto Amarante (Gafanha, 25,1. 2.º — José Terra (Sanjoanense), 25,6. 3.º — João Cardoso (Sanjoanense), 28,1. Concorreram mais nove atletas.

400 metros — 1.º — José Rodrigues (Gafanha), 55,4. 2.º — Jorge Senos (Gafanha), 56,3. 3.º — Manuel Silva (Sanjoanense), 59.

800 metros — 1.º — Jorge Senos (Gafanha), 2.08,5. 2.º — Carlos Nóbrega (Gafanha), 2.09,6. 3.º — Acácio Nunes (Gafanha), 2.15,4. Concorreram mais nove atletas.

1.500 metros — 1.º — Manuel Rocha (Gafanha), 4.20. 2.º — Carlos Nóbrega (Gafanha), 4.26,1. 3.º — David Fernandes (Ovarense), 4.34,2. 4.º — Arménio Anjos (Gafanha), 4.34,9. 5.º — Manuel Marieiro (Gafanha). Concorreram mais doze atletas.

3.000 metros — 1.º — Manuel Rocha (Gafanha), 9.29,6. 2.º — David Fernandes (Ovarense), 9.45,4. 3.º — João Ladeiro (Beira-Mar), 9.51,4. Concorreram mais nove atletas.

110 metros-barreiras — 1.º — José Rita (Gafanha), 19,1. 2.º — Paulo Amorim (Sanjoanense), 21,4. 3.º — Virgílio Trindade (Sanjoanense), 23,4. 4.º — Inácio Alves (Sanjoanense), 28,1.

300 metros-barreiras — 1.º António Melro (Gafanha), 46,2. 2.º — Paulo Amorim (Sanjoanense), 51,5. 3.º — Inácio Alves (Sanjoanense), 52,1. 4.º — Virgílio Trindade (Sanjoanense), 58,2.

1.500 metros-obstáculos — 1.º — Manuel Silva (Sanjoanense), 4.50,5.

4x100 metros — 1.º — Gafanha (Jorge Senos, José Rita, Celso Pinto e Augusto Amarante), 50,1. 2.º — Sanjoanense (Carlos Alberto, João Cardoso, José Garcia e José Terra), 50,21,3.

4x400 metros — 1.º — Gafanha (Acácio Nunes, Francisco Lima, Celso Pinto e Carlos Nóbrega), 4.02,2. 2.º — Sanjoanense (Joaquim Valente, Carlos Alberto, José Santo e José Carlos), 4.09,2.

Altura — 1.º — Celso Pinto (Gafanha, 1,60. 2.º — José Germano (Gafanha), 1,45. 3.º — Armando Estanqueiro (Gafanha), 1,35. 4.º — Manuel Rocha (Gafanha), 1,35. 5.º — Alcino Faria (Sanjoanense 1,30. 6.º — Francisco Lima (Gafanha), 1,20.

Comprimento — 1.º — António Melro (Gafanha), 5,60. 2.º — Augusto Amarante (Gafanha), 5,54. 3.º — Paulo David Fernandes (Ovarense), 3,98. 5.º — Mário Jorge (Ovarense), 3,81. 6.º — Filipe Campos (Ovarense), 3,41. 7.º — Manuel Alves (Sanjoanense), 3,24.

Triplo-salto — 1.º — António Melro (Gafanha), 10,95.

Dardo — 1.º — Célio Rico (Gafanha), 27,24. 2.º — Armando Estanqueiro (Gafanha), 25,58. 3.º — Joaquim Carvalho (Gafanha), 22,98. Concorreram mais oito atletas.

Disco — 1.º — Célio Rico (Gafanha) 25,62. 2.º — Joaquim Carvalho (Gafanha, 21,24. 3.º — Carlos Alberto (Sanjoanense), 20,12 .

Peso — 1.º — Armando Júlio (Gafanha), 8,30. 2.º — Célio Riço (Gafanha), 8,06. 3.º — Carlos Silva (Sanjoanense), 6,92. 4.º — Joaquim Carvalho (Gafanha), 6,37.

PROVAS FEMININAS

100 metros — 1.ª — Olívia Elvas (Ovarense), 13,4. 2.ª — Eneida Ferreira (Gafanha), 13,5. 3.ª — Lucinda Leal (Estarreja), 14. 4.ª — Sara Aguiar (Sanjoanense), 15,3 7.ª — Cizandra Moura (Estarreja), 15,4. 8.ª — Maria Alice (Sanjoanense), 15,7. 9.ª — Maria da Glória (Sanjoanense), 10.ª — Isabel Sá (Beira-Mar). 11.ª — Aida Pinto (Sanjoanense). 12.ª — Ana Resende (Sanjoanense).

200 metros — 1.ª — Olívia Elvas (Ovarense), 27,6 2.ª — Filomena Barbosa (Ovarense), 30,2. 3.ª — Sara Maria (Sanjoanense), 30,4. Concorreram mais dez atletas.

400 metros — 1.ª Olívia Elvas (Ovarense), 1.03,1. 2.ª — Rosa Filomena (Ovarense), 1.10,7. 3.ª — Judite Silva (Estarreja), 1.11,6. Concorreram mais oito atletas.

800 metros — 1.ª — Glória Marques (Estarreja), 2.37,2. 2.ª — Filomena Lopes (Sanjoanense), 2.44,9. 3.ª — Margarida Ribeiro (Ovarense, 2.48,4. Concorreram mais quatro atletas.

1.500 metros — 1.ª — Bárbara Nunes (Estarreja), 5.18,6. 2.ª — Margarida Ribeiro (Ovarense), 5.41,7. 3.ª — Isabel Maria (Ovarense), 5.48,3. 4.ª — Rosa Helena (Ovarense), 5.52,5. 5.ª — Julieta Ferreira (Ovarense).

110 metros-barreiras — 1.ª — Augusta Viela (Ovarense), 20,4. 2.ª — Maria de Fátima (Gafanha), 21,3. 3.ª — Lucília Maria (Gafanha), 21,4. 4.ª — Maria da Glória (Sanjoanense), 21,6. 5.ª — Maria Cristina (Sanjoanense), 22,6.

300 metros-barreiras — 1.ª Bárbara Nunes (Estarreja), 51,9. 2.ª — Augusta Viela (Ovarense), 56,5. 3.ª — Fátima Ribau (Gafanha), 57,6. Concorreram mais duas atletas.

4x100 metros — 1.º — Estarreja (Aida Ferreira, Judite Silva, Cizandra Moura e Lucinda Leal), 60,2. 2.º — Sanjoanense, Sara Aguiar, Maria Elisa, Maria Alice e Maria da Glória), 62,8.

4x400 metros — 1.º — Estarreja (Clarinda Valente, Isabel Vidal, Judite Maria e Bárbara Nunes), 4.45,7. 2.º — Ovarense-A (Filomena Barbosa, Margarida Vaz, Augusta Viela e Margarida Ribeiro), 4.59,4. 3.º — Ovarense-B (Maria do Carmo, Isabel Maria, Julieta Fereira e Laura Maria), 5.43,9.

Altura — 1.ª — Maria de Fátima (Gafanha), 1,20. 2.ª — Eneida Ferreira (Gafanha), 1,10.

Comprimento — 1.ª — Eneida Ferreira (Gafanha), 4,30. 2.ª — Lucinda Leal (Estarreja), 4,24. 3.ª — Clarinda Valente (Estarreja), 3,70. 4.ª — Glória Marques (Estarreja), 3,40.

Dardo — 1.ª — Sílvia Leitão (Beira-Mar), 23,00. 2.ª — Inês Baptista (Bei-

Continua na penúltima página

JOGOS ADIADOS

ANDEBOL DE SETE

HÓQUEI EM PATINS

Os momentos de eufórica expectativa que se vivem e mais intensamente se viveram, porventura, no passado fim-de-semana, nos primeiros dias que se seguiram ao «25 de Abril», determinaram algumas alterações nos calendários estabelecidos para diversas competições nacionais em curso.

Assim, no Andebol de Sete, houve pausa geral — regressando hoje os vários campeonatos, com os jogos previstos para o último sábado. Na Zona Norte da II Divisão, teremos a oitava jornada, com os encontros **Académica de S. Mamede — C. D. U. P., Maia — BEIRA-MAR e Infesta — Braga.**

Já no Hoquei em Patins, verificou-se certa confusão — ao que cremos, provocada por decisões intempestivas da A. P. do Porto, contrariando (em relação à quinta jornada, prevista para a passada segunda-feira, dia 29 de Abril) o estabelecido pela Federação. Deste modo, na quarta ronda, na penúltima sexta-feira, dia 26, não se efectuaram (por falta de policiamento) os jogos — todos na áreas de jurisdição dos portuenses... — **Académico — Carvalhos, Infante de Sagres — Beira-Mar e Porto — Fânzeres.** Jogaram, entretanto, **Oliveirense — Vigorosa (6-6) e Valongo — Sanjoanense (4-3).**

A seguir, a quinta ronda (a de segunda-feira), ficou por disputar. Vai ser assunto para decidir superiormente, porquanto, não tendo havido ordem contrária da Federação, os jogos deveriam realizar-se naquele dia. Foi assim que, em Aveiro (**Beira-Mar — Valongo**) e em S. João da Madeira **Sanjoanense — F. C. Porto**), os árbitros tiveram de averbar faltas de comparência aos grupos visitantes...

A sexta jornada, marcada para 1 de Maio, terá sido adiada **sine die** (de acordo com notícias radiodifundidas), tanto na Zona Norte — onde se registou todo este imbróglio — como na Zona Sul — onde, entretanto, as precedente rondas se realizaram dentro das datas calendariadas.

Para ontem, dia 3, estava marcada a sétima jornada na Zona Norte, com os jogos **Valongo — Académico, Sanjoanense — Oliveirense, Fânzeres — Infante de Sagres, Carvalhos — Vigorosa e Beira-Mar — F. C. Porto).**

Na hora em que redigimos esta nótula, e em concreto, não sabemos dizer se terá ou não havido alteração ao programa previsto para ontem. No entanto, julgamos que virá a ser aproveitado o interregno (previsto de 3 a 20 do corrente) para se por a prova em ordem, concluindo-se as rondas incompletas ou suspensas.

Aguardemos.

NATAÇÃO

FESTIVAL ARRANQUE-1974

Em organização da Associação de Desportos de Aveiro, tiveram lugar, no sábado e no domingo (de manhã), dias 27 e 28 de Abril último, as duas jornadas de natação do **Festival «Arranque»-1974** — competição aberta a jovens até aos 16 anos, a que concorreram atletas do Beira-Mar e do Sporting de Aveiro. Na mesma altura, houve também algumas provas complementares (para juniores e seniores).

Registo dos resultados que se apuraram:

PROVAS MASCULINAS

Classe A

25 metros-livres — 1.º — António Romão (SCA), 28,1. 2.º — Pedro Cabrita (BM), 36,9.

25 metros-bruços — 1.º — Pedro Reis (BM), 44,0. 2.º — João Pereira (BM), 54,4.

25 metros-costas — 1.º — António Romão (SCA), 28,9. 2.º — Pedro Miguel (BM), 31,9. 3.º — João Paulo (BM), 34,5.

Classe B

25 metros-livres — 1.º — Alberto Briosa (SCA), 16,5. 2.º — Adelino Silva (BM), 18,3. 3.º — Pedro Silva (SCA), 18,6. 4.º — Delfim Sardo (SCA), 18,8. 5.º — Mário Burmester (SCA), 19,8. 6.º — João Campos (SCA), 24,4. 7.º — Henrique Vilarinho (SCA), 25,1. 8.º — Fernando Leite (SCA), 25,9.

25 metros-bruços — 1.º — Alberto Briosa (SCA), 22,6. 2.º — Adelino Silva (BM), 22,9. 3.º — Pedro Silva

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

Em prosseguimento do Campeonato da I Divisão da A.F. de Aveiro, disputaram-se os encontros da 28.ª jornada, que concluiram deste modo:

Corfi-Cotest — Fermentelos, 2-0. Cortegaça — Cesarense, 1-0. Recreio — Avanca, 2-0. S. Roque — Arouca, 0-0. Paivense — Bustelo, 0-2. Estarreja — Valonguense, 3-1. Arrifanense — Esmoriz, 6-2. Gafanha — Mealhada, 4-2.

No comando, segue o Recreio de Águeda, com 71 pontos, sendo seus mais próximos competidores o Arrifanense e o Fermentelos, respectivamente com 68 e 63 pontos.

Iniciam-se amanhã os Campeonatos Distritais da Associação de Patinagem de Aveiro, nas categorias de «infantis» e «iniciados», com os seguintes encontros:

INFANTIS — Oleiros — Sanjoanense e Mealhada — Ovarense. INICIADOS — Oleiros — Sanjoanense, Mealhada — Ovarense e Alba — Oliveirense.

Entretanto, iniciam-se hoje os Torneios de Preparação (categorias de «juvenis» e «juniores»), com uma jornada marcada para o Rinque da Curia, a partir das 16.30 horas, com os jogos Alba-Sanjoanense e Anadia-Oliveirense («juvenis») e Curia-Lamas («juniores»).

Numa organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, realizou-se, em 7 de Abril, o **Prémio UCAL** — para «amadores-juniores» e «populares» —, classificando-se nos postos cimeiros:

Hermes de Oliveira (Caves Aliança), Herculano Silva (Caves Aliança) — ambos «amadores-juniores»; Rui Azevedo (Sangalhos) e Manuel Freitas (Fogueira) — ambos «populares», todos com o tempo de 2 h. 52 m. 23 s. — aliás, como mais nove das duas dezenas de ciclistas que completaram os 105 kms. da prova.

Após os desafios da décima terceira jornada, no Campeonato da II Divisão da A.F. de Aveiro (**Severense — Beira-Vouga, 2-1. Luso — Fogueira, 1-0. Fiães — Macinhatense, 0-0. Calvão — Pampilhosa, 3-2. Bustos — Pinheirense, 0-0. Sosense — S. João de Ver, 0-4**), a turma do S. João de Ver segue na vanguarda, totalizando 37 pontos, seguida pelo Luso (34) e pelo trio Pampilhosa, Pinheirense e Fiães (30).

Na segunda-feira, para o jogo em que deveria defrontar o Valongo, o Beira-Mar formou com a seguinte equipa de hoquistas: Marques, Furtado, Oliveira, Artur e Marcelino e ainda José Maria, Leitão e Carlos. O árbitro presente foi o «internacional» Afonso Cardoso, que tinha como auxiliares Carlos Alberto e Hortêncio Ramos.

O Sangalhos vai organizar o seu **II Torneio de Futebol de Salão.** As inscrições encontram-se abertas até 14 de Maio corrente, realizando-se o sorteio dos jogos no dia 16.

Amanhã, o derradeiro e decisivo arranque, em novo reatamento do Campeonato Nacional da I Divisão (futebol), traz-nos a 28.ª jornada, com os seguintes encontros — de imenso interesse, tanto no topo como na cauda da tabela:

Académica — Sporting, Olhanense — Benfica, Barreirense — Guimarães, Setúbal — Porto, Boavista — Montijo, Leixões — C.U.F., Belenenses — Farense e Oriental — BEIRA-MAR.

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Litoral
SEMANÁRIO

AVEIRO, 4 — Maio — 1974

ANO XX - N.º 1010 - AVENÇA

Exmº Sr